



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

DOMINGO

24

Julho - 1966

N.º 1791

Ano XXIV - Sera III
(AVENÇADO)

Venda para C. da Comunidade

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. J. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na IMPRIMAÇÃO ESPINHENSE - Rua 14 - Tel. 920187

O Parque de Campismo Mundo artístico e a sua localização

Já há muito que este assunto estava a merecer a melhor atenção a este Semanário e, só a actualidade de outros problemas de grande relevância, fizeram retardar demasiadamente as considerações que se impunha aduzir a seu favor.

Espinho é uma estância de turismo. Esta qualidade adveio-lhe precisamente do facto de ser uma praia de excepcionais condições, com uma movimentada época balnear.

Os turistas que visitam Espinho ou que aqui fazem as suas férias procuram, evidentemente, a praia. Não podemos, pois, abstrair o nosso turismo da praia nem pretender dar-lhe outra feição sob pena de nos contradizermos.

Vêm estas considerações a propósito do facto de se ter escolhido a situação do futuro Parque de Campismo de Espinho, nuns pinhais sitos a nascente do lugar de Sales da freguesia de Silvalde. Claro está, que não concordamos com tal solução do problema por não se harmonizar com a espécie de turismo que os campistas procuram.

Na realidade, o Campista quando se decide a seguir para qualquer terra para acampar estuda atentamente as características da espécie de campismo que lhe convém. Se é uma pessoa ou uma família que faz normalmente a sua vida no interior, procura fazer campismo junto ao litoral, procura, no verão, a praia. Da mesma maneira que as pessoas que beneficiam todo o ano das proximidades do mar fazem as suas férias, ou seu campismo procurando os ares da serra, ou dos campos.

Deslocar, portanto, o Parque de Campismo para longe da praia é enganar os campistas nacionais e estrangeiros que procuram Espinho, porque julgam vir encontrar um «Camping» junto à praia que lhes permita pôr os pés na areia fina da praia logo que saiam da barraca ou da «roulotte» e não no meio de um pinhal situado a cerca de 2 quilómetros da praia, obrigando-os a vestirem-se convenientemente e a tomar qualquer meio de transporte para poderem seguir para a praia e banharem-se, ou tomar os seus banhos de sol, servindo-se, então, de uma barraca.

Um parque de campismo em tal situação não serve o turismo de Espinho. Pois, se os próprios veraneantes que alugam casas as querem a poente do caminho de ferro e as pagam mais caras, quanto mais próximas se encontram da praia, porque foi a praia que os seduziu a preferirem-nos, como queremos nós obrigar os campistas que procuram a praia de Espinho a irem acampar lá para nascente de Sales?

Urge estudar o problema convenientemente e não nos enganarmos a nós mesmos, criando um Parque de Campismo «do campo» em Espinho, porque seria condená-lo a ficar às moscas e a não corresponder ao investimento a que obriga.

Poderá o local escolhido reunir excelentes condições para a instalação de um «camping» se nos limitarmos às condições técnicas a que deve obedecer a respectiva montagem, mas essas virtudes não podem sobrelevar de nenhuma maneira a conveniência do local sob o ponto de vista de utilidade e vantagens de utilização.

O novo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, reune na emergência excepcionais qualidades para julgar o problema, na medida em que sendo um adepto do campismo, o tem praticado àquem e além fronteiras e, está habituado, portanto, a elaborar os seus programas de digressões no género e a revelar o quanto o contraria seguir as indicações de um mapa turístico escolhendo uma praia para acampar e chegado ao local pretendido obrigarem-no a afastar-se daquilo que constituiu a determinante da sua escolha, desterrando-o para uma zona longe da praia e dos mercados de abastecimento.

Oxalá que o problema possa ser revisto e estudado em novos moldes para que a sua situação à borda do mar iodado de Espinho constitua o seu maior cartaz de propaganda e de interesse para sermos cada vez mais preferidos pelos turistas-campistas nacionais e estrangeiros.

Ousamos, assim, apelar para o Ex.mo Presidente da Câmara Municipal e para o Ex.mo Presidente da Comissão Municipal de Turismo no sentido de conseguirem que o Secretariado Nacional da Informação aceite a indicação de um outro local a Norte ou a Sul da Vila mas junto à praia para que os campistas possam sair das suas barracas ou «roulettes» já equipados para entrarem na praia e no mar. Se o conseguirem prestarão um bom serviço a Espinho e ao Turismo em geral.

GOMES DE CASTRO

Allianza Internazionale Giornalisti
e Scrittori Latini

Prémio Portugal

O Prémio Portugal instituído pela Aliança dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, que tem como presidente o escritor e jornalista Gino Rovida, é todos os anos atribuído a um dos poetas em mais evidência. Este ano o prémio foi outorgado ao poeta espanhol García Nieto, um dos poetas mais representativos da

actual literatura do país vizinho. Constituiram o Júri os poetas Natália Freire (Portugal) e Gino Rovida (Itália) como presidentes, e ainda os jornalistas Amândio Cesar e Jorge Ramos (Lisboa), Charles Tobeuf (Paris), Marcel Lobet (Bruxelas), e os escritores e poetas Simone Regin (Genebra), Francesco Piana (Madrid), Orsato Leccatelli (Itália). O prémio do ano passado foi concedido ao poeta belga Jules Gillis, e o de 1964 ao poeta Justo Masson, de Madrid.

Mundo artístico

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Algumas despretensiosas celebrações tiveram feito às realizações e manifestações culturais levadas a cabo para bem não só de algumas, mas de todos que se prezam nesta vila.

Há, em modestas linhas imprecisas, três judicícias considerações ac: «I Festival da Canção da Costa Verde», que se vai realizar nos dias 18, 19, 20 e 21 de Agosto, no Grande Casino de Espinho, por iniciativa da Comissão M. de Turismo, Rádio Clube Português e Jornal de Notícias e do Casino, com prémios avultados, aos quais podem concorrer só portugueses donde quer que sejam — Metrópole ou Ultramaras.

Em Portugal são poucos os festivais da canção de que temos memória.

O do Casino da Figueira da Foz, de há pouco, foi como este a que aludo, algo de congénere ao Festival de Canções de casas internacionais, ao de Gijón (Costa Verde de Espanha) ao do Mediterrâneo e de Palma de Maiorca, original pela igualdade de composições, dignas todas estas de 1º lugar.

Ao contrário do que sucede com determinado festival, cujos concorrentes foram directamente convidados, Espinho realiza para «tutti quanti» o pretendam um concurso franco, auspicioso e atraente. Nesta ordem de ideias são já inúmeros os concorrentes, prova bastante de que a iniciativa da Comissão deste festival procura prender o vazio que a desacreditada «canção portuguesa» poderia representar, quer seja de portas.

Estamos esperanzados que o Júri apreciado dos concorrentes saberá honrar com isenção de paixões, dando a «César o que é de César e a Deus o que é de Deus» — o lugar respetivo. Creio ser uma das cláusulas do papel e função educativa desta realização de vulto, mérito e nível nacional.

ANTERO MENDES

XII Concurso Pecuário em Vila

Nova de Gaia

No recinto da Feira Setanial dos Carvalhos, realiza-se hoje o 12.º Concurso Pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura de V. N. de Gaia e de Espinho, o qual terá início pelas 15 horas.

Este concurso, tal como nos anos anteriores, tem o patrocínio da Intendência de Pecuária do Porto e prémios da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Grémio da Lavoura, Câmaras Municipais de Gaia e de Espinho, Junta Distrital do Porto e Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho.

Serão atribuídos prémios no total de Esc. 10050\$00, e distinguidas medalhas comemorativas a todas as condutoras de gado que se apresentem com o tradicional traje regional, sendo concedido um prémio de 100\$00 à condutora que se apresente com o melhor traje.

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

grande Joaquim Pimentel apresentando Max, a Maria José Vilar, a Maria Teresa Quinta, as guitarras dolentes do António Rodrigues e do Leonel Vilar. Era alta madrugada e o fado trazia para dentro de nós Portugal Intelirinho, revivido na nossa saudade.

Nelson estava no centro das atenções. Apresentador das noites lisboetas pelas vielas da Alfama e da Madragoa, ele mesmo compositor feliz de muitas canções, conversador ermitão, contava, rememorava para os que o ouviam toda uma vida que era uma espantosa e incrível revista.

Juntos ainda estivemos no velho e prestigioso Teatro República a assistir à revista brasileira «O Teu cabelo não nega», montada e encenada para relembrar o grande compositor brasileiro Lamartine Babo. Outra noite degradável convívio para abafar, por horas breves, a trágica impressão que em todos nós vivia das visitas que durante o dia fizemos às favelas destruídas pelas catástrofes infernais de chua que se abateram sobre o Rio de Janeiro.

O nosso Nelson de Barros parecia vender saúde e boa disposição. Era um optimista por natureza. Gostava das colas boas da vida na certeza de que há que aproveitar a hora que passa e não volta mais. Com tudo isso era um grande jornalista. Ponderado, objectivo, duma pressa soberissima e pessoal.

Há semanas atrás os jornais trouxeram a notícia inesperada. Nelson de Barros terminara a sua carreira no pleno vigor dos cincuenta jovens anos que tinha. Ninguém diria ao seu lado a sua mocidade de espírito. Assim abruptamente, sem despedir-se dos amigos, velhos ou novos, que o estimavam e que o admiravam. Sem fazer mal nenhum a canção à «velha Lisboa das guitarreadas», sem escrever mal ditos espirituosos, sem montar más revistas, sem voltar ao Rio de Janeiro para o conhecer diferente, e melhor, do que aquele Rio que eu lhe ajudou a ver.

Não exagero se disser que morreu um pedaço de Lisboa. A medida que o fado se comercializa e as responsabilidades turísticas «criam» o ambiente, a Lisboa da Sávera, do Armandinho, da Hermínio Silva, do Alberto Costa, do Marceneiro, do Café Luso, do Retiro, vai ficando mais longe na nossa imaginação, val-se diluindo aos poucos no nevoeiro do passado. E até os cronistas, os contadores da noite lisboeta vão morrendo... como o Nelson de Barros, quem diga, simplesmente, até qualquer dia. Talvez nos encontremos de novo em algum lugar do infinito. E só façam votos para que o Manuel Dias, «pivô» desta minha amizade, tenha melhor afinada a garganta e faça melhores improvisos do que aqueles que nos impeliu naquela noite que recordo com tanta saudade.

Manuel Laranjeira

I Festival da «Canção da Costa Verde»

Adesido regulamento a qual concilhamos no próximo número da «Defesa».

O B J E C T I V O

O concurso tem como objectivos fomentar o turismo da região, estimular a produção de canções portuguesas e a actividade dos artistas nacionais.

Organização

I) — A orgânica do Festival, prevê:

a) — a apreciação por um Júri de Seleção e Apuramento de todas as canções concorrentes.

b) — a apresentação ao Júri Oficial do Festival das canções seleccionadas por aquele, em quatro (4) espectáculos públicos a realizar no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho nos dias 18, 19, 20 e 21 de Agosto de 1966.

Em cada um dos três primeiros espectáculos será cantado 1/3 do número

Continua na 2.ª página

O Problema Hoteleiro Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Referimos num dos últimos números deste semanário à evolução favorável que se estava a ver na solução do problema hoteleiro de Espinho, graças às informações que nos foram relatadas, sobre o estado já adiantado das diligências para o início da construção do novo Hotel de Turismo perto da Piscina Solário Atlântico.

Tratando-se, efectivamente, de um passo considerável para a solução de tão magno problema, temos de considerar, entretanto, que é um benefício que só a partir da época do veraneio de 1968, na melhor das hipóteses, poderá vir a ter influência decisiva no desenvolvimento turístico da nossa terra. Urgia, por isso, aproveitar outros elementos que pudesssem contribuir a mais cedo prazo para a melhoria das condições hoteleiras de Espinho.

Tivemos há dias uma agradável surpresa ao visitarmos as instalações do antigo «Grande Hotel de Espinho», na Rua 19.

Tinhamos notado uma série de benefícios na fachada do rés do chão daquele imóvel para dar lugar à instalação de modernos estabelecimentos, alguns já em funcionamento.

Sabíamos também que tinham sido feitas diligências, oportunamente, pela respectiva empresa, para conseguir um subsídio do Secretariado Nacional de Informação para proceder a obras de modernização do estabelecimento hoteleiro, como sabímos, igualmente, que nada tinha sido conseguido, de concreto, até este momento.

Entretanto, a Empresa do Hotel não adormeceu com o problema em mente e, num esforço muito seu e muito louvável, que não podemos deixar de referir, iniciou as obras de modernização do estabelecimento em grande escala.

Como consequência de tal esforço, foi possível já apresentar nesta época a modernização de todo o 1.º Andar onde foram construídos 20 quartos amplos e modernos com quarto de banho privativo de moderna conceção, excelente serviço de iluminação, um hall de entrada airoso e acolhedor que muito deve surpreender os tradicionais clientes daquele estabelecimento hoteleiro.

Está de parabéns a empresa daquela hotel, como o está igualmente Espinho, graças ao esforço dos considerados gerentes daquele estabelecimento, Srs. João e José Lago que numa louvável arranjoada, que só pecou por tardia, deliberaram de maneira decisiva integrar-se no desenvolvimento e modernização da indústria hoteleira da nossa terra, apresentando já obras que se podem ver e que não nos envergonham perante qualquer estância de veraneio.

Mais uma vez a iniciativa privada que tanto tem contribuído para o desenvolvimento de Espinho marcou a sua posição.

Aqui fica a nossa homenagem ao esforço de aqueles dois bairristas da velha guarda e oxalá, que, como previsto, para a próxima época as obras tenham já chegado a todos os recantos daquele valioso imóvel, porque, a completar-se tal obra, Espinho passará a possuir mais um estabelecimento hoteleiro digno que muito poderá contribuir para o seu desenvolvimento turístico e económico.

GOMES DE CASTRO

Assinantes do Ultramar

De nosso prezzo contéraneo e assinante em Cuíma-Angola, sr. Albano Ferreira Pedro, com uma amável carta, recebemos a quantia de 200\$00 para pagamento de sua assinatura.

Queixa-se o sr. Ferreira Pedro, como outros se têm queixado, da dificuldade que tem em obter dinheiro metropolitano, devido à distância a que se encontra de Nova Lisboa e outras cidades.

Nós já sabemos que assim é e por isso facilitamos aos nossos assinantes do Ultramar o pagamento de suas assinaturas quando lhes for possível, e reconhecemos a boa vontade de alguns desses, como o sr. Albano Ferreira Pedro a quem endereçamos os nossos cumprimentos e votos de felicidades.

A falta de tempo com que lutamos permanentemente impede-nos de responder directamente, a todos os dedicados assinantes que nos escrevem do País, do Ultramar e do Estrangeiro, pelo que nos limitamos a encorajar por este meio a receção da correspondência recebida e a satisfazer as suas recomendações.

Não pode um modesto jornal da província como o nosso, dispor de um serviço periódico que ocuparia um funcionário permanente só para manter a correspondência com os estimados assinantes.

Que tenham paciência, pois!

Perdeu-se

Em Espinho, CADELA preta e branca, n.º 1.º F. z com trela vermelha. Gratifica-se pessoa que a entregue na P. S. P. I. C. I. ou selecione pág. 25483 — PORTO.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 24, a sr.ª D. Alice de Oliveira Lemos Martins, esposa do sr. Fausto Tavares Martins; as meninas Odete Pinhal, sobrinha do sr. Carlos de Oliveira, e Maria Clara Pinhal, filha do sr. António Pinho Pinhal; as sras. António de Sousa Ferreira, José Martins Gonçalves e Hortêncio Pereira da Mata;

Amanhã, dia 25, as sras. D. Maria Júlia Rodrigues do Couto, esposa do sr. Manuel Pereira de Couto, ausente em Lourenço Marques, D. Maria Arminda de Oliveira Coelho, esposa do sr. Domingos Correia da Sá e Santos, D. Maria Lucinda Dias Cruz, esposa do sr. Artur Dias Cruz, e D. Carmen Rocha Loureiro, esposa do sr. Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde; e o sr. Alferes Miliciano Fernando Rodrigues Marques, sobrinho do sr. Carlos Jerónimo F. Pereira;

— em 26, a senhorinha Maria Alice Soares de Castro, filha do sr. António Rodrigues de Castro; e o sr. Inspector Joaquim Moreira Vinhas, ausente no Porto;

— em 27, as sras. D. Lucinda Coelho de Sousa, esposa do sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão, Dr. Maria Corinta F. Fontes de Melo Ferreira, ausente em Lisboa, D. Desidiana Maria do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, e D. Beatriz Alves Dias, esposa do sr. José da Rocha Pinto, ausente em Niterói-Brasil; as meninas Manuela, filha do sr. Ramiro dos Santos Silva, ausente em Lisboa, Aurora Guimaraes de Oliveira Granja, filha do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde, e Desidiana dos Santos Cesta Rodrigues, filha do sr. Pedro Rodrigues, ausente no Porto; os srs. António de Pinho Pinhal, ausente em Matosinhos, José Fernandes, de Pinelo-O. de Azeméis, Joaquim da Silva Mates e António Alves Seixas, de S. Paio de Oleiros; e os meninos Ataíde Pais Milheiro, filho do sr. José António S. Milheiro, Alberto da Conceição dos Santos Oliveira, filho do sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Luanda, e Fernando Manuel de Jesus, filho do sr. Manuel Pereira Alves;

— em 28, a sr.ª D. Rosa Francisca Alves, esposa do sr. Joaquim Henrique Alves; e o sr. Jorge de Brito e Cunha, ausente em Sintra;

— em 29, a sr.ª D. Helena Franco Amorim, esposa do sr. Zécarias Ferreira Amorim; e a menina Georgina da Conceição Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino;

— em 30, a sr.ª D. Maria Teresa Barbosa de Andrade de Penha Garcia, filha do sr. Fernando Teixeira de Andrade e esposa do sr. engº Carles Gaioso da Penha Garcia; os srs. António Henrique e Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; e o menino Rufino Pinto Ferreira, filho do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Piões.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Mário de Amaral

Com sua família já se acha instalado na sua casa desta Vila, para passar a época de veraneio, o ilustre jornalista e nosso prezzo Amigo, sr. Mário de Amaral — prestigioso delegado do jornal «O Século», no Porto, e grande Amigo de Espinho.

Desejamos-lhe um excelente veraneio, compartilhado por toda a Exma Família.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu na passada 3.ª feira com destino a Londres, o conhecido capitânia e nosso prezzo assinante, sr. Ricardo de Oliveira Marques;

— Vindo da Inglaterra onde foi especialmente assistir ao «Portugal-Brasil», encontra-se entre nós com curta demora, o sr. estimado conterrâneo e assinante sr. Marcelino Marques dos Santos Silva, conceituado industrial na capital moçambicana.

DOENTES

Joaquim de Oliveira e Silva

Tem estado doente, mas já se encontra melhor, o que muito estimamos, o considerado comerciante e nosso estimado correspondente em Esmeriz, sr. Joaquim de Oliveira e Silva.

Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento e aguardamos suas notícias.

Farmácia de Serviço, HOJE SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Café Nicôla

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 18 n.º 223 — Telefone 920805

ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO



HOJE

NO RESTAURANTE

m/21 anos

SHAFFAR'S

No conto de Anderson «O sonho duma princesa» com

TIBI

ao acordeão e

LADY EVEREST

em baile moderno

JEZEBEL

em danças exóticas

AMBAR Y ALBERTO

parelha venezuelana de baile acrobático

MARA ABRANTES

uma voz brasileira que venceu em Portugal

Os conjuntos de Carlos Rocha e

LOS CINCO DEL PRINCIPADO

Esmerado serviço de jantares e à lista

NO CINE-TEATRO

O sensacional Filme de espionagem

MATA-HARI

com Jeanne Moreau

I Festival da «Canção da Costa Verde»

continuação da 1.ª página

mero total de canções seleccionadas.

No 4.º espectáculo, denominado «GRANDE FINAL», serão apresentadas ao público as cinco (5) canções premiadas, por ordem inversa da classificação obtida nas sessões preliminares, e proceder-se-á à proclamação do vencedor do Prémio de Interpretação.

§ único — o número total de canções admitidas no Festival não deverá exceder as dezenas (16).

II — Concorrentes:

a) — serão admitidos com um número máximo de canções cada, todos os autores portugueses, residentes ou não na Metrópole.

§ único — não poderão concorrer autores estrangeiros, os elementos da Equipa de Realização (art.º XIII), os funcionários do Grande Casino de Espinho, Rádio Clube Português e «Jornal de Notícias».

Das Obras, Instrumentações e Intérpretes

III) — Canções — música e letra

a) — Deverão ser originais e inéditas, não podendo ser editadas de forma gráfica ou sonora antes de 31 de Agosto de 1966, e a sua execução não deverá exceder 5 minutos de duração.

IV) — Instrumentações

a) — Os autores cujas canções sejam admitidas a concurso deverão apresentar a sua própria instrumentação, depois de notificados da admissão da sua obra e da composição da orquestra do Festival. O tempo de execução (5 min.) deverá também ser respeitado.

§ único — a Realização reserva-se o direito de consultar o seu Director Musical sobre a qualidade das orquestrações apresentadas, entrando este em contacto com os autores para a resolução de todos os problemas inerentes a esta alínea.

V) — Intérpretes

a) — Os intérpretes para apresentação pública das canções seleccionadas, serão convidados pela Realização, de acordo com o seu Director Musical, depois de ouvidos os autores.

Recepção das Canções

VI) — Os autores deverão enviar até ao dia 25 de Julho de 1966, ao Grande Casino de Espinho,

a) — O original da canção (uma parte do piano e canto e dois exemplares dactilografados da letra) assinado com um pseudónimo.

Na parte de canto e piano a letra da canção deverá também ser escrita sob a melodia, por forma a permitir a melhor compreensão do ajustamento música-poema.

Estes originais serão devolvidos depois do concurso, num prazo de dois meses, a pedido dos autores que, no acto de devolução, serão identificados.

b) — Um sobreescrito lacrado e identificado no exterior apenas pelo

A nossa praia de banhos

Com vista ao Exmo Comendante da Capitania

Mais uma vez solicitamos a

presença do Exmo Comendante da Capitania à qual a praia de Espinho está subordinada, a fim

de que se digam providências no

sentido de se regularizar estas

anomalias e injustiças que se

verificam na nossa praia de ba-

nhos, em prejuízo de alguns an-

tigos banheiros do centro da

mesma.

De Luto

D. Amélia Rodrigues de Almeida Coutinho

Pelo falecimento de sua espo-

sa, a senhora D. Amélia Rodri-

gues de Almeida Coutinho, en-

contra-se de luto o nosso pre-

ado colago, sar. Dr. Guilherme

Ferreira Coutinho, Director de

«Notícia de Vouzela» a quem

endezemos os nossos pesames.

Boato desmentido

Tendo corrido boato de que Luis Estrela, filho de Joana Mateira e de Manuel Estrela, ausente em Bissau-Quiné, em serviço militar, tinha sido vítima de um incidente mortal, seu tio Júlio Rodrigues Moleiro, vem por este meio declarar que felizmente tal boato não é verdadeiro.

Espinho, 22 de Julho de 1966

SEMANA DESPORTIVA**PESCA**

Fernando Carvalhas e Associação Académica de Espinho foram os vencedores do III Concurso Internacional de Pesca Desportiva da Mar da Póvoa de Varzim.

A prova, organizada pelo Clube Desportivo da Póvoa, reuniu mais de 400 concorrentes com representações da Espanha, França e Inglaterra.

A concentração efectuou-se junto da Câmara Municipal realizando-se um cortejo de todos os pescadores até ao parque de jogos onde se procedeu ao hasteamento das bandeiras dos países concorrentes, seguindo-se uma Missa Campal e a cerimónia da bênção das canas.

Após a chamada, os concorrentes dirigiram-se aos pesqueiros, integrados numa área com a extensão de 6 quilómetros, tendo o concurso iniciado às 11,30 e terminado às 17 horas.

O mar apresentava-se com condições pouco favoráveis para a prática da modalidade, razão porque as pescarias não foram abundantes. Apesar disso foram atribuídos todos os prémios instituídos pela organização constantes de 80 taças em prata para as classificações individuais, por clubes e por equipas.

A distribuição realizou-se à noite, no salão nobre do Casino da Póvoa, durante uma sessão solene.

Deuze à Associação Académica de Espinho, através do seu representante Fernando Carvalhas, a hora dos primeiros lugares por clubes, por equipas e individual, tanto aquele pescador capturado um robalo com o peso de 5518 Kgs.

Assim o Clube conquistou uma taça monumental e quatro placas em prata, uma taça e outras tantas placas para a 1.ª equipa, e o 1.º individual recebeu uma taça, um prémio especial atribuído ao maior exemplar capturado e ainda por gentileza da firma Propresa, um carreto de pesca em ouro, de marca «Bretton».

A Associação Académica fez-se representar neste prova pelos seguintes pescadores: Arqº Jerónimo Reis, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, Joaquim Miranda, Adriano Brandão, Fernando de Sousa, Fernando Carvalhas e Ricardo Dias, que no dia seguinte se reuniram num jantar de confraternização num dos restaurantes desta vila pretexto para se congratularem com o éxito obtido e ainda para saborearem o avantajado robalo.

CONCURSO POPULAR DE PESCA DESPORTIVA

A Secção de Pesca da Associação Académica de Espinho realizou no passado domingo um concurso destinado aos pescadores desta vila, filiados ou não, extensivo ainda aos veraneantes, no intuito de contribuir para a fomentação deste esplendor desporto.

David à portada fresca que se fez sentir e às pérolas condões do mar a prova não atingiu o brilho desejado, visto que, de entre cerca de quatro dezenas de concorrentes apenas três se classificaram.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º Orlando Baptista Nunes 690 pontos; 2.º Júlio Geraldo Neves 185; 3.º César Serra, com 178.

Aos três classificados, todos filiados no Sporting Clube de Espinho, foram entregues uma taça e medalhas de prata.

Pela mesma secção está já em organização novo concurso a realizar no mês de Agosto.

Rapaz Português na África do Sul, com boa situação quer corresponder-se com senhorinhas de Espinho ou arredores, dos 18 aos 23 anos.

Se falar algo de Inglês, melhor. Agrada enviar fotos.

Direcção: — V. D. Reis
118, Kerk Street
55 — Maisine Court — 5 TH

NECROLOGIA**Colonel Abílio de Passos e Sousa**

Com 85 anos de idade faleceu no dia 15 do corrente, em Elvas de onde era natural e de cuja Praça de Guerra foi governador até à sua reforma, passando depois a Governador Honório e sr. coronel Abílio Augusto Valdez de Passos e Sousa, que, após o movimento de 28 de Maio de 1926 sobrou a pasta de ministro do Comércio e Comunicações e, alguns meses depois assumiu a direcção do ministério da Guerra.

Ao ilustre militar e estadista Espinho ficou a dever um alto melhoramento, o qual, em homenagem à sua memória julgamos de nosso dever recordar neste momento. Esse melhoramento foi a abertura da passagem de nível da Rua 33.

A larga faixa de terreno ocupada pelo C. P. em 1926, achava-se vedada com tochas travessas negras e ponteiras dadas desde a Rua 23 até à frente da estação Espinho-Vouga. Para se passar de um para o outro lado das linhas, quem avivesse o estado das extremidades da vedação tinha de andar bastante metros ou então saltar as travessas sujeitando-se a várias peripécias. Era um absurdo que toda a gente condeneva.

As entidades locais tinham já solicitado à Direcção da C. P. a abertura da referida passagem de nível, mas a C. P. não se resolvia a atender. Incorporado com isso, o actualmente diretor deste j. rnsl temou a iniciativa de promover uma diligência junto do ministro do Comércio e das Comunicações, no sentido de se conseguir que a C. P. tivesse o devido respeito pelas comodidades do P. P. Nessa conformidade dirigiu-se ao presidente da Câmara Municipal pedindo-lhe o seu apoio e a designação de um membro da Câmara para ir a Lisboa integrado na respectiva comissão solicitando ao ministro as providências que se impunham. O presidente da Câmara, que era então o saudoso Dr. António Augusto de Castro Soares, designou, salvo erro, o vereador, sr. Martin Cruz, o qual juntamente com o autor da iniciativa e outro elemento cujo nome não nos ocorre, constituiam a Comissão que munida de uma exposição fundamentada, seguiu para Lisboa, sendo recibida gentilmente pelo titular da Pasta do Comércio e Comunicações, o qual depois de ler a exposição, logo declarou que a petição era justa e que ia providenciar.

imediatamente mandou chamar o chef. do seu gabinete (Comandante Ribeiro) dando-lhe instruções para se dirigir à Direcção Geral dos Caminhos de Ferro a fim de dar satisfação aos reclamações de Espinho.

E graças à diligência efectuada e à compreensão de então ministro das Comunicações, a passagem de nível reclamada e tão necessária foi um facto pouco tempo depois.

Honorável memória de Ilustre militar e estadista!

Ainda o aniversário da «Defesa de Espinho»

Por lapso não mencionamos na local publicada no domingo transacto, os seguintes prezados colegas, que igualmente nos saudaram por ocasião do 34.º aniversário deste jornal:

«Correio do Ribatejo», de Santarém, do qual é Ilustre Director, o ent. dr. Virgílio Atreia; «Notícias de Guimarães» e o «Entrosamento» os quais são, também, criteriosamente dirigidos, perspectivamente pelos estimados confrades, sr.ºs António Dias Pinto de Castro e António Alves Gomes Leal.

A todos os amigos colegas encorajamos os nossos agradecimentos com votos de muitas prosperidades e longa vida.

O bairro S. Pedro mais conhecido por bairro da Mata, necessita da boa atenção da Exma Câmara Municipal.

Conforme já temos referido, o antigo largo Brandão Gomes (ou Rua 41), que muita gente já designa como bairro de S. Pedro, tem recebido nos últimos anos consideráveis melhoramentos, tais como, a restauração da Capela de S. Pedro, a Lata do Peixe, a reconstrução da antiga fábrica de Conservas — hoje propriedade de outra firma — e o arranjo do referido largo, transformando-o num local agradável e muito frequentado na época de verão por veraneantes nacionais e turistas estrangeiros.

Não faz sentido, porém, que a vassoura municipal não estenda a sua função até àquele local, evitando que o lixo impulsionado pelo vento percorra aquele bairro de vez-a-vez introduzindo-se nas habitações terrenas, pelas portas e janelas que se encontram abertas para arejar, e incomodando, transeuntes e visitantes que se dirijam ou que por ali passem, notadamente turistas estrangeiros, em direção à praia.

Ali, (na praia) o lixo e as imundícies quer no extremo da esplanada, quer encostado à mesma do lado do mar, constituem uma vergonha para a nossa terra.

A Exma Câmara, pelo pelouro da Limpeza Pública solicitaram a melhor atenção para eliminar tal estado de coisas, impróprias dum terra de turismo da categoria da nossa.

Também em todo aquele bairro a iluminação pública é muito deficiente, pelo que aconselhamos a substituir as respectivas lampadas por outras de maior intensidade.

Banhos quentes

Conforme já anunciamos, a Câmara Municipal de Espinho, Deliberou, e muito bem, pôr a funcionar as instalações existentes no edifício da Piscina Solâneo Atlântico destinadas a banhos quentes de água salgada, em virtude de ter sido encerrado o prédio, alias pouco adequado, onde funcionava um modesto estabelecimento de banhos quentes.

As obras de que referidas instalações careciam estão quasi concluídas, de forma que os banhos quentes devem começar a funcionar dentro de poucos dias.

CINE-TEATRO do Grande Casino de Espinho**Programa de 24 a 31 de Julho**

H. j., Domingo, 24 — Mata Hari — Adultos.

Terça, 25 — O Espião com a minha cara — Adultos.

3.º feira, 26 — Whisky e vodka — 12/12 anos.

4.º feira, 27 — Gringo — 12/12 anos.

5.º feira, 28 — O Chicote Diabólico — 12/12 anos.

6.º feira, 29 — O Falsário de Londres — Adultos. No Palco: VARIETADES.

Sábado, 30 — Teuro, o da força bruta — 12/12 anos.

Domingo, 31 — As três faces de uma Mulher — Adultos.

Sessões às 15,30 e 21,45 h. aos Sábados, Domingos e dias festivos.

Recrutamento de Enfermeiras**Pára-Quedistas**

Está aberto concurso até ao próximo dia 20 de Agosto para o recrutamento de enfermeiras pára-quedistas. Podem concorrer as enfermeiras que possuam o curso geral de enfermagem que se ofereçam para frequentar o curso de pára-quedismo.

O alistamento provisório é feito, por escolha, entre as candidatas efetivadas, no posto de alferes e que satisfazem às seguintes condições: não ter mais de 30 anos; ter sido considerada apta no exame médico feito na Direcção do Serviço de Saúde da Força Aérea; ter satisfetos às provas físicas realizadas no Regimento de Caçadores Pára-quedistas.

A admissão definitiva tem lugar após a conclusão, com aproveitamento, do curso de pára-quedismo.

Para mais esclarecimentos dirigir-se à Secretaria do Gabinete do Secretário de Estado da Aeronáutica (Avenida da Liberdade, 252 — Lisboa).

Província de Angola**Direcção Provincial dos Serviços de Administração Civil****Serviço da República**

Concurso para o provimento de vagas de Adjunto de Administrador de Posto do Quadro Administrativo dos Serviços de Administração Civil da Província de Ang. Ia

1. Nos termos do artigo 19º do Decreto n.º 44241, de 19 de Março de 1962 e em harmonia com o despacho da Sua Exceléncia o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, de 27 de Maio de 1966, se fiz público que se acha aberto concurso documental para o provimento de vagas de adjunto de administrador de posto do quadro administrativo dos Serviços de Administração Civil da Província de Ang. Ia.

2. A admissão a este concurso, a que só podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa, sujeitos às leis sobre recrutamento militar e de idade compreendida entre os 18 e os 35 anos, com pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitação equivalente, é requerida a Sua Exceléncia o Governador-Geral de Angola devendo os candidatos instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

- certidão de narrativa completa do registo de nascimento;
- certidão de habilitação liceal;
- certidão actualizada da situação militar;
- atestado de residência;
- atestado de comportamento moral e civil;
- declarção a que se refere o artigo 1º do Decreto-Lei n.º 27003, de 14 de Setembro de 1936;
- declarção a que se refere o artigo 3º da Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935

(continua no próximo número)

Grandes Festas em Vouzela

Com uma Gincana-Peficia Automóvel e um grandioso baile, começam hoje, 24 as Festas do Castelo, em Vouzela.

Vouzela, prepara-se, entusiasmaticamente, para dar início aos seus festejos tradicionais, as conhecidas Festas do Castelo.

E já hoje que se disputa, às 15 horas, a IV Gincana-Peficia Automóvel de Vouzela o primeiro número das Festas de 1966 para a qual há muitas taças e valiosos prémios. Nesta noite realizar-se-á um magnífico Baile, no Hotel da Vila, animado com os conjuntos «Iberias», de Aveiro, e Académicos «Os Corsários», de Viseu.

As Festas prosseguem, no domingo 31, com uma Gincana de bicicletas motorizadas, e um grandioso baile popular e atingirão o seu máximo na semana seguinte, com a feira mensal, durante a qual se realiza um concurso pecuário em 3 de Agosto; no sábado 6, haverá uma grande noite de variedades com a presença de Badaró, e um grande elenco de artistas lisboetas; no domingo 8, o grandioso festival folclórico, os concertos pelas Bandas, a «Capuchi», etc., etc., etc., encerram o maior dia do ano vouzelense. As Festas prosseguem com o seu alto nível e o seu costumeiro brilhantismo.

Compra-se Casa

Dentro da Vila ou nos arredores. Indicar situação e valores à Redacção às iniciais A. M.

ESPINHO — há 58 anos...

5 Julho 1908

ANIMATOGRAFO — Trabalha-se activamente nas instalações de um salão para animatografos, que ficará situado a sul da Avenida Sérgio Pinto. Com este salão vão ficar a funcionar na época balnear 3 animatografos.

12 Julho 1908

BANHISTAS — Nos últimos dias tem-se notado nesta praia uma grande afluência de diversas famílias portuguesas e espanholas.

19 Julho 1908

Já se encontram a veranear em Espinho com suas famílias entre outros os señores: Carlos Motta Ribeiro, D. Christovam d'Almeida Reziz, D. Rafael Fernandez Shaw, D. Agostin Renilla, D. Elena Diaz, D. Antonia Hermida, de Madrid, e Dr. Penilla, Literato de Salamanca.

FOCOS ELECTRICOS — Começaram no dia 15 as iluminações de reforço nos focos eléctricos.

26 Julho 1908

Já se encontram na forma do costume em Espinho, para passar a época balnear com suas famílias os señores D. José Carracedo, de Madrid, Dr. José Buz, de Toledo, e Coronel Passos e Sousa.

(Da «Gazeta de Espinho»)

«Defesa de Espinho»**Quadro de Honra de 1966**

Além dos que já foram publicados, dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966, os seguintes estimados assinantes, que assim nos honram com a sua confiança:

Exmas Senhoras e Senhores:

Eng. Arménio Augusto Gomes, Bernardo Francisco Serralva, José de Beça Castel-Branco, Manuel da Silva Martins, Dra. D. Maria Laura Remariz Oliveira, Uaião Vinícola Abastecedor, Sindicato dos Metalúrgicos, Sociedade Espinhense de Café, Lda, José António Pereira de Meneses, D. Maria José Marques Taveira, José Ferreira Gomes, Sapataria Alberto, Américo Morais, Carlos Loureiro Pinhal, José Pinto Moreira, José Silva Martins, Dr. Ferreira de Sá, Manuel Teixeira da Silva, José Soares, António Domingos da Cruz, Armando Ramos Pereira, Manuel Ventura, Sertiling de Espinho, António Braga, António Ferreira dos Santos, A. Joaquim de Oliveira Rachão, todos de Espinho; Vitorino Dias Alão, Rev.º Padre Ventura de Azevedo Teixeira, José Soares Monteiro, José Rodrigues Gomes, Henrique Fernandes Feiteira Couto, José Ferreira Campes, e Café Restaurante Atlântico, de Grijó; Hermano Rodrigues Serrano, Edmundo Ferreira, António de Pinho Pinhal, António & Henrique Serrano Jr., Octávio Pinhal, José Rodrigues Serrano & Filhos, J. Serrano Júnior, todos de Matosinhos; José Maria Brandão Resende, arq.º Mário Brandão, Viuva de eng.º Arnaldo Crespo, Armando Crespo, Empresa Espinho-Praia, Foforeira Portuguesa, de Lisboa; António José Barbosa, Arlindo Ribeiro Tavares, Armando Dias Alves, António Moreira de Sousa, Décio da Costa Lemos, Livraria, Mário da Costa Valente, D. Ramon Miravall, Sindicato da Panificação, Sindicato N. da I. de Serra, todos de Espinho.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

Técnico de Cont

